

NOVO PROCEDIMENTO DE XENODIAGNÓSTICO NA FORMA CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS

SAULO P. ALMEIDA¹, ÍTALO A. SHERLOCK¹ E EDVALDO FAHEL²

¹Núcleo de Pesquisas da Bahia, Fundação Oswaldo Cruz

40000 Salvador, BA, Brasil

²Hospital Prof. Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia

40000 Salvador, BA, Brasil

SINOPSE. Xenodiagnósticos feitos com *Triatoma infestans* durante 24 horas consecutivas, a intervalos de duas horas, demonstraram o *Trypanosoma cruzi* em 9 de 10 pacientes suspeitos de infecção chagásica crônica.

Após os trabalhos pioneiros de Brumpt (1914), vários pesquisadores têm procurado por meios diversos melhorar a positividade do xenodiagnóstico (Pifano, 1954; Makelt, 1962; Gauld et al., 1967; Schenane et al., 1968; Sherlock & Almeida, 1973; Silva et al., 1974). Entretanto, de um modo geral, com os diversos melhoramentos introduzidos, até agora os índices de positividade obtidos na fase crônica da doença somente conseguiram atingir um máximo de 56%.

Como obtivemos índices de positividade altamente elevados com a realização dos xenos a intervalos de duas horas durante 24 horas consecutivas, julgamos de grande interesse prático a publicação desses resultados.

MATERIAL

Usamos ninfas de *Triatoma infestans* do 3º ao 5º estádios, das colônias do Núcleo de Pesquisas da Bahia, que se mantinham alimentadas em pombos.

Foram submetidos ao xenodiagnóstico 10 pacientes procedentes de áreas endêmicas que procuraram o Hospital Professor Edgard Santos, da Universidade Federal da Bahia, para tratamento cirúrgico, por apresentarem patologia de colo e esôfago ou ambas, com reação de Guerreiro-Machado positiva e alteração eletrocardiográfica.

Para cada xeno, 10 triatomíneos eram postos em pequenas caixas de papelão tampadas com náilon. Durante 24 horas consecutivas, de 2 em 2 horas era colocada uma caixa na face anterior do antebraço do paciente. Vale salientar que todos estes doentes estavam sob os cuidados médico-cirúrgicos dos autores e cooperaram de bom grado no experimento.

Trinta dias após o repasto, os intestinos posteriores dos triatomíneos eram dissecados e examinados em solução salina entre lâmina e lamínula.

RESULTADOS

Dos 110 xenos efetuados nos 10 pacientes, 58 foram positivos, com 52,7% de

positividade, tendo 9 dos 10 pacientes apresentado resultados positivos (Tabela 1).

TABELA 1

Resultados das provas de xenodiagnóstico com *Triatoma infestans* em 10 pacientes com diagnóstico clínico e sorológico de doença de Chagas crônica, realizadas a intervalos de 2 horas durante 24 horas consecutivas:

Nº de Ordem	Nome do Paciente	Xenodiagnóstico			Triatomíneos		
		Realizados	Positivos	%	Usados	Positivos	%
01	M.C.S.	7	4	57,1	78	10	12,8
02	M.J.O.	12	8	66,6	94	14	14,8
03	M.E.J	12	3	25,0	127	5	3,9
04	A.B.C.	12	1	8,3	136	1	0,07
05	J.E.D.	12	7	58,3	142	16	11,2
06	M.T.C.	12	3	25,0	143	3	2,0
07	J.S.	12	10	83,3	125	39	31,2
08	M.C.F.G.	12	6	50,0	137	22	16,0
09	C.P.J.S.	7	6	85,7	91	11	12,0
10	B.F.S.	12	0	0,0	183	0	0,0
Total		110	48	52,7	1.256	121	9,6

Dos 1.256 triatomíneos usados, 121 (9,6%) se infectaram, com índices de infecção variando entre 0,07 e 31,2%. Entretanto, a positividade dos pacientes foi de 90%, pois com exclusão de um paciente que não apresentou um só xeno positivo, os outros 9 foram positivados em um dos horários (Tabela 2).

TABELA 2

VARIAÇÃO HORÁRIA DA INFECÇÃO DE TRIATOMA INFESTANS EM 10 PESSOAS COM FORMA CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS

HORA DO XENO	TRIATOMA INFESTANS		
	Usados	Positivos	%
0:00	74	6	8,1
2:00	84	4	4,7
4:00	71	13	18,3
6:00	87	15	17,2
8:00	116	16	13,7
10:00	105	13	12,3
12:00	87	5	5,7
14:00	89	12	13,4
16:00	81	2	2,4
18:00	80	10	12,5
20:00	75	1	1,3
22:00	73	11	15,0
TOTAL	1.022	108	10,5

Estes resultados são promissores, pois foi possível demonstrar o parasita em 9 dos 10 pacientes crônicos que tinham prévio diagnóstico clínico e sorológico, confirmando assim a etiologia nesses casos. Não sabemos qual o fator responsável pela alta positividade do diagnóstico parasitológico. Um único dos nossos pacientes continua com o quadro clínico de doença de Chagas crônica sem confirmação etiológica, pois apesar do diagnóstico clínico e da reação de Guerreiro-Machado positiva não acusou um só resultado positivo nos 12 xenos nele realizados. Estamos inclinados a admitir que pode haver uma parasitemia nictemeral no *T. cruzi*, cuja tendência é evidenciada pelos dados que apresentamos. Achamos que a importância do assunto requer observações mais aprofundadas para maiores esclarecimentos.

ABSTRACT

New xenodiagnostic procedure in chronic Chagas' disease.

Positive xenodiagnostic was obtained in 9 out of 10 chronic Chagas' disease patients on which *Triatoma infestans* were allowed to feed at 2 hr intervals along a period of 24 hr.

Expressamos nossos agradecimentos ao Prof. Fernando V. Didier, Titular da Clínica Cirúrgica do Hospital Prof. Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia, pelo apoio e pela colaboração que possibilitaram a realização deste trabalho, e a Célia Maria Lima, pelo auxílio na parte laboratorial.

REFERÊNCIAS

- BRUMPT, E. 1914. Le xenodiagnostic: application au diagnostic de quelques infections parasitaires et en particulier à la tripanosomose Chagas. *An Paulist. Med. Cir.* 3 : 97-102.
- GAULD, R. M., SILVA, G. R. & ROCHA, H. 1967. Repeated xenodiagnosis in chronic Chagas' disease: effect of a single injection of prodisolone. *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo* 9 : 84-89.
- MAKELT, G.A. 1962. Un procedimiento modificado de xenodiagnóstico para la enfermedad de Chagas. *Arch. Venezol. Med. Trop. Parasitol. Méd.* 4 : 277-287.
- PIFANO, F.C. 1954. El diagnóstico parasitológico de la enfermedad de Chagas en fase crónica. Estudio comparativo entre la gota gruesa, el xenodiagnóstico, el hemocultivo y las inoculaciones experimentales en animales sensibles. *Arch. Venezol. Patol. Trop. Parasitol. Méd.* 2 : 121-156.
- SCHENANE, H., ALFANO E., ROYES, H. & TAUCHER, E. 1968. Valor del xenodiagnóstico en la infección chagásica crónica. *Bol. Chil. Parasitol.* 23 : 149-154.
- SHERLOCK, I. A. & ALMEIDA, S. P. 1973. Diferenças de susceptibilidade à infecção com *T. cruzi* entre espécies de triatomíneos alimentados em cão, tatu e camundongo infectados. *Rev. Soc. Brasil. Med. Trop.* 7 : 87-98
- SILVA, N.N., KUHN, C., SANTOS, J.F.G., EYE, C. U & CHAHER, J.A.B. 1974. Eficácia e tolerância do nitrofurfurilidene na fase crônica da moléstia de Chagas. *Rev. Soc. Brasil. Med. Trop.* 6 : 325-334.